

**ESTUDOS TOPONÍMICOS DOS BAIROS  
DA REGIÃO SUL DA CIDADE DE BOA VISTA – RORAIMA**

*Antonia Sandra Lopes da Silva* (UERR)

[sandrajaine2@gmail.com](mailto:sandrajaine2@gmail.com)

*Francisca Olavia Gomes de Moraes* (UERR)

[olaviagomes627@yhoo.com.br](mailto:olaviagomes627@yhoo.com.br)

*Veralucia Thomaz Cardozo Silva* (UERR)

[veraluciathomaz1@hotmail.com](mailto:veraluciathomaz1@hotmail.com)

*Sivanilde Rodrigues da Silva* (UERR)

[rsivailderodrigues@yahoo.com](mailto:rsivailderodrigues@yahoo.com)

*Alessandra de Souza Santos* (UERR)

**RESUMO**

Este trabalho é continuação do estudo preliminar apresentado na Comissão Científica do 24º Fórum Acadêmico de Letras (FALE) e que neste está contempla com as fichas e análise das informações, que centra-se no estudo dos topônimos urbanos dos bairros da zona sul da cidade de Boa Vista. O objetivo é classificar os nomes desses bairros de acordo com as taxinomias toponímicas, bem como evidenciar os fatores que motivaram a variação e mudança dos nomes. O estudo toponímico, submarca da onomástica, dedica-se ao estudo dos nomes de lugares como cidades, vilas, municípios, países. Considerando os aspectos: geo-históricos, socioeconômicos e antropolinguísticos, cabendo ainda, estudar origem e significado de tais nomes de acordo com Dick (1991), os topônimos podem ser classificados em duas categorias os de natureza física e natureza antropocultural. A pesquisa aqui apresentada é embasada nas ideias de Isquerdo (2008) e Dick (1991). Através da análise de ficha lexicográfico-toponímica, destacando a importância do resgate histórico/cultural para os moradores contribuindo na disseminação das informações necessárias a leitores, estudantes e pesquisadores. Os instrumentos utilizados foram: levantamentos bibliográficos, pesquisas de campo nos órgãos públicos municipais e estaduais, documentos cedidos pelos moradores dos bairros, depoimento com moradores e presidente de alguns bairros. Os resultados deste artigo é uma amostra parcial das informações coletadas sobre os nomes e histórias dos bairros, vivenciados pelos seus respectivos moradores, quem os criou, decreto lei etc. No entanto, queremos agradecer a todos os moradores, presidentes dos bairros e a câmara municipal de Boa Vista pelas informações cedidas e aos alunos que contribui com informações orais e documentos necessários e, sobretudo a professora Alessandra que nos orientou para o alcance deste objetivo proposto.

**Palavras-chave:** Fichas. Bairros. Topônimos. Toponímia. Boa Vista.

**1. Introdução**

As universidades de ensino superior têm acrescentado aos seus estudos curriculares disciplinas voltadas à pesquisa na área da linguística, a

fim de proporcionar aos discentes conhecimentos nos diferentes campos da linguística na esfera acadêmica. É compreendida como relevância para propiciar, acadêmicos, pesquisadores, moradores e sociedade em geral informações sobre o lugar em que residem, visto que a cidade não dispõe de um espaço próprio com acervo bibliográfico, registro documental sobre a temática em estudo.

Como aporte teórico, este trabalho fundamenta-se nos estudos desenvolvidos por Dick (1991), que classifica os topônimos em duas categorias: os de natureza física e natureza antropológica, Isquierdo (2008), dentre outros. Utilizou-se como suporte metodológicos o modelo de ficha lexicográfico-toponímica do *Atlas Toponímico do Brasil* (ATB), elaborado por Dick, para pesquisar os nomes e origens dos bairros que estão situados na zona sul da cidade de Boa Vista – RR. E para discorrer sobre a temática, o artigo divide-se em partes. Na primeira faz-se uma contextualização da toponímia, na segunda seção será abordado a história da cidade de Boa Vista e a divisão dos bairros, e na última pretende-se discutir sobre a toponímia dos bairros da região sul de Boa Vista.

Este estudo pretende compreender o espaço do estudo toponímico, procurando valorizar além do conhecimento científico de diversas áreas numa perspectiva interdisciplinar, multidimensional e complexa, a interação e integração de saberes do senso comum do grupo que nomeia os lugares, e contribuir para o conhecimento da realidade dos bairros da cidade de Boa Vista, visando subsidiar os estudos da memória e história oral a fim de compreender a escolha do nome de um acidente humano. Pois, os nomes de lugares revelam a origem e a dinâmica dos lugares; tornando rica a maneira pelo qual os atores sujeitos se utilizam da linguagem para imprimir no espaço uma variedade de significado, com informações aos acadêmicos e dos profissionais de letras da nossa cidade.

## **2. Os estudos dos topônimos**

Em virtude de ocupar um determinado espaço físico e geográfico, o homem nomeia os lugares, muitas vezes, inspirado ou motivado por algo significativo para sua memória. Fato este que leva a conhecer a história e a origem do nome do local em que vive, pois é de fundamental importância para seu conhecimento nos aspectos histórico-culturais.

No estudo toponímico, subdivisão da onomástica dedica-se ao estudo dos nomes de lugares como cidades, vilas, municípios, países. Con-

siderando os aspectos: geo-históricos, socioeconômicos e antropolinguísticos, cabendo ainda, estudar origem e significado de tais nomes de acordo com Dick (1991), os topônimos podem ser classificados em duas categorias os de natureza física e natureza antropocultural.

No campo científico a toponímia, a palavras que vem do grego *topos* “lugar” e *onoma* “nome”. Estuda o nome dos lugares e designativos geográficos: físico, humano, antrópico ou cultural. É neste sentido que analisa o significado da origem dos nomes dos lugares, também chamados de topônimos, constitui-se um amplo campo de pesquisa que envolve diversos saberes humano e sugere um movimento de aglutinação de múltiplos aspectos sócio-históricos, culturais, geográficos e linguísticos.

Ainda segundo o dicionário Aurélio, define o termo topônimo como "o estudo linguístico ou histórico da origem dos topônimos". Assim sendo, o topônimo é sempre um depósito da memória. Ele testemunha o passado no presente. Permite-nos, através da linguagem, fazer memória de sucessivas vivências humanas, sobretudo nos lugares.

Nesta perspectiva, Dick relata que a toponímia possui uma dupla dimensão: do referente espacial geográfico (função toponímica) e do referente temporal (memória toponímica), explicando que:

[...] a aproximação do topônimo aos conceitos de ícone ou de símbolo, sugerido pela própria natureza do acidente nomeado, [...], vai pôr em relevo outras das características do onomástico toponímico, qual seja não apenas a identificação dos lugares, mas a indicação precisa de seus aspectos físicos ou antropoculturais, contido na denominação. (DICK, 1990, p. 24).

O estudo toponímico não poder ser pensado desvinculado de outras ciências: “é uma disciplina que se volta para a história, a geografia, a linguística, de acordo com a formação intelectual do pesquisador” (DICK, 1992, p. II). Deve ser pensada como um complexo línguo-cultural: um fato do sistema das línguas humanas. Faz parte de uma ciência maior que se subdivide em toponímia, estudo do nome de lugar, e antroponímia, estudo do nome de pessoas.

Pensar o estudo toponímico é pensar “o todo nas partes e as partes no todo, numa perspectiva holográfica” como apresenta Azevedo (2002, p. 64). O estudo da toponímia pode traduzir o *modus vivendi* de um grupo, um país, ou ainda responder a vários interesses. Na geografia, a toponímia pode dar informações relevantes sobre vários aspectos: relevo, flora, fauna etc.

É fundamental compreender os topônimos a partir dos diferentes significados, olhares e áreas de atuação, pois, por se organizarem de maneira dinâmica, constantemente (re)inventam-se no tempo e no espaço, sobrepondo-se valores socioculturais, econômicos, políticos e religiosos.

Neste sentido esta pesquisa tem caráter investigativo, busca-se realizar um breve histórico da toponímia, surgimento do município de Boa Vista e análise dos bairros que compõem a zona sul da cidade de Boa Vista. A pesquisa foi realizada com o objetivo de conhecer a história dos bairros e classificar os nomes de acordo com as taxionomias toponímicas, bem como dos fatores que motivaram a variação e mudanças dos nomes.

Haja vista a importância do resgate histórico/cultural e disseminação, das informações necessárias a leitores, estudantes e pesquisadores. Foram pesquisados os seguintes bairros: 13 de Setembro, São Vicente, Distrito Industrial/Aquilino Mota Duarte, mas conhecido pela comunidade como Jardim das Copaíbas, Bela Vista, Nova Cidade e Marechal Rondon, ambas analisados através das fichas lexicográfico-toponímicas.

Seguindo o modelo elaborada por Dick (2004), com as quais será possível identificar no quadro toponímico a localização do bairro, topônimo, acidente geográfico, taxionomia toponímica, etimologia, histórico, estrutura morfológica e características culturais, bem como os fatores que influenciaram a criação dos mesmos.

No que tange à taxionômica a classificado dos bairros pesquisados foram classificados como: historiotopônimos, antropopônico, fitotopônimo, hagiopônimos, anomotopônimo, cronotopônimos, axiotopônimos e animotopônimos.

### **3. A cidade de Boa Vista e a divisão dos bairros**

O município de Boa Vista, foi criada em 09 de julho de 1890 com a decreto de nº 049, e assinado pelo Governador do Amazonas o coronel Augusto Ximenes de Ville Roy. A capital do estado de Roraima, está localizada no extremo norte do Brasil.

Com o golpe de estado no ano de 1937, o Brasil entrou na ditadura de Getúlio Vargas, voltando à democracia só em 1945. E, em 1946, houve eleição para deputado federal. O primeiro eleito pelo território federal do Rio Branco foi o deputado federal Antonio Augusto Martins

(1946), pai do Dr. Júlio Magalhães Martins (ex-prefeito de Boa Vista).

No dia 13 de setembro de 1943, o presidente Getúlio Dorneles Vargas, usando da atribuição que lhe conferia o Art.180, e nos termos do Art. 6º da Constituição Federal de 1937, criado, através do Decreto-Lei nº 5.812 de 13 de setembro de 1943, o território federal do Rio Branco. Naquele momento histórico o presidente Getúlio Vargas estava assinando a nossa independência política em relação ao estado do Amazonas.

Conforme a Lei nº. 244, de 06 de setembro de 1991, que trata do Plano Diretor da cidade de Boa Vista – RR em 1991, possuíam 30 bairros, no entanto com o crescimento da população e 1999, houve uma alteração, redefinindo o limite de alguns bairros e acrescentando outros 18. Desse modo, o plano urbano da cidade passou a ter novos limites, adaptando-se à grande expansão ocorrida nos últimos anos, efetivando um acréscimo de 41 novos bairros entre os anos de 1980 a 2000.

No entanto em 2000 a cidade de Boa Vista encontrava-se com um total de 49 bairros, segundo dados oficiais cadastrados pelo IBGE. Contudo, a prefeitura municipal de Boa Vista vem trabalhando desde 2001, com programas de assistência à população, e em 2003 usou dados com uma base territorial de 52 bairros e um conjunto habitacional, que é analisado independentemente em decorrência de sua densidade populacional, perfazendo assim um total de 53 bairros.

Podemos definir este acréscimos da população de Boa Vista a grande fluxo de pessoas vindo das diversas parte dos município de Boa vista, bem como de outros estados do Brasil, muito vieram em busca de um lugar melhor para viver com suas famílias, outros na busca de trabalho, haja vista não terem perspectivas de bons trabalhos em sua terra natal. Aqui chegaram e na busca de trabalhos muitos foram para os garimpos da região e com o passar dos tempo adquiriram suas casas e na sua cidade de origem não o retornaram mais.

Com a Lei nº. 244, de 06 de setembro de 1991, que trata dos bairros da cidade de Boa Vista, distribui os bairros por zonas, assim descritos: Na Zona Norte: os bairros – dos Estados; Nossa Senhora Aparecida; Novo Planalto; Paraviana; São Francisco; 31 de Março. Ficam localizados na Zona Sul os bairros; Distrito Industrial; Marechal Rondon; São Vicente; 13 de Setembro. Localizam-se na Zona Leste os bairros: Caçari; Canarinho; São Pedro. Na Zona Oeste ficam localizados os bairros: Asa Branca; Buritis; Caimbé; Cauamé; Caranã; Centenário; Félix Valois de Araújo; Jardim Equatorial, Jardim Tropical; Liberdade; Mecejana; Nova

Canaã; Operário; Pricumã; Tancredo Neves.

Assim, baseada na Lei n° 483, de 09 de dezembro de 1999, a cidade de Boa Vista se encontra com um total de 49 bairros distribuídos da seguinte forma: 6 bairros na Zona Norte; 34 bairros na Zona Oeste; 5 bairros na Zona Sul e 3 bairros na Zona Leste, além do Bairro Centro.

Trataremos neste artigo especificamente sobre os bairros que fazem parte da Zona Sul da Cidade de Boa Vista- RR. dentre os que compreende estão: 13 de Setembro, São Vicente, Nova Cidade, Aquilino Mota Duarte/Distrito Industrial, Marechal Rondon e Bela Vista, situados na zona sul da cidade de Boa Vista- Roraima. Veja sua localização no mapa abaixo:

Em termos etnolinguísticos, a nomenclatura dos bairros que compreendem a zona sul da cidade de Boa Vista – RR, apresentam os topônimos de base distintas: 13 de Setembro, São Vicente, Nova Cidade, Aquilino Mota Duarte/Distrito Industrial/Jardim Jardim das Copaíbas, Marechal Rondon, Bela Vista. Do ponto de vista taxionômico, os topônimo designativos de municípios da zona sul da cidade de Boa Vista em: topônimo: 13 de Setembro; topônimo: Aquilino Mota Duarte/Jardim das Copaíbas/Distrito Industrial. Fundados antes do século XX, de acordo com o modelo de Dick (1992, p. 31-34), configuram-se como nomes descritivos, enquadrando-se na classificação da categoria de natureza física.

No que tange à taxionômica, o topônimo 13 de Setembro é classificado como: historiotoipônimos, o topônimo: Aquilino Mota Duarte/Jardim das Copaíbas/Distrito Industrial classificado seguindo os dois nomes conhecidos pela comunidade e intitulado pelo poder público. Recebendo a taxionomia de antropotopônimo/fitotopônimo; o topônimo: São Vicente de taxionomia hagiotoipônimos; topônimo: Bela Vista de taxionomia anomotopônimo. Topônimo: Nova Cidade de taxionomia: *cronotopônimos*; topônimo: Marechal Rondon de taxionomia classificado como: *axiotopônimos*.

#### **4. A toponímia dos bairros da região sul de Boa Vista**

<b>N° 01 – Ficha Lexicográfico-toponímica</b>	
Localização	Bairro da zona sul da cidade de Boa Vista- RR
Topônimo	13 de Setembro
Taxionomia	Historiotoipônimo
Etimologia	13 (ê). [Do lat. tredecim.]. Num. 1. Quantidade que é uma unidade maior

	que doze; doze mais um. 2. Correspondente a essa quantidade, representado em algarismos arábicos por 13, um algarismos romanos XIII. 3. Que está marcado ou identificado com o número 13. 4. Décimo terceiro. S.m. 5. Aquilo ou aquele que numa série ocupa o décimo terceiro lugar. De [Do lat. de.] Prep. 1 Partícula de larguíssimo emprego em português. Usa-se, além de noutros casos, nos seguintes: 1. Entre dois substantivos, indicando: Setembro [Do lat. Septembre] S. m. Cronol. 1. O nono mês dos calendários Juliano e Gregoriano, com 30 dias.
Estrutura Morfológica	13. Morfema lexical de origem latim, numeral. de preposição. Setembro morfema lexical de origem latim setembro, substantivo masculino.

<b>Ficha Nº 02 – Lexicográfico-toponímica</b>	
Topônimo	1. AQUILINO MOTA DUARTE/JARDIM DAS COPAÍBAS/DISTRITO INDUSTRIAL.
Taxionomia	Distrito Industrial/antropotopônimo; Jardim das Copaíbas/ fitotopônimo.
Etimologia Etimologia	2. <i>AQUILINO</i> [DO LAT. AQUILINU.] ADJ. 1. Pertencente à águia, ou próprio dela. 2. Diz-se do nariz adunco como o bico da águia: 3. Diz-se do olhar penetrante como os olhos da águia <i>mota</i> [de or. Incerta.] Substantivo feminino. Duarte: origem do inglês. Substantivo feminino (du'o+arqui+ia) governo exercido por dois governantes com poderes iguais. Jardim [Do fr. Jardim, de or. Frância]. S. m. 1. Terreno, em geral com alamedas, onde se cultivam plantas ornamentais, úteis, ou para estudo. 2. Fig. País fértil em culturas variadas. * <i>das</i> (conectivo – contração da preposição de com o pronome demonstrativo a. *Copaíbas [Do tupi.]. S.f. Bras. AM a PR Bot. 1. Árvore frondosa da família das leguminosas ( <i>Copaífera langsdorffii</i> ), de madeira avermelhada us. em marcenaria, flores alvas com máculas róseas, reunidas em raminhos, sendo o fruto uma vagem drupácea que contém uma semente. Produz um óleo medicinal espesso, viscoso, de tonalidade que vai do amarelo ao pardo. [Sinônimo: copaibeira é pau-de-óleo].
Localização	Bairro da zona sul da cidade de Boa Vista-RR
Estrutura Morfológica	Aquilino (morfema lexical de origem latim. Substantivo próprio). Mota (Substantivo feminino) Duarte (morfema lexical de origem inglês). Jardim (morfema lexical de origem francês. Substantivo masculino) + da (conectivo – contração de + a= da) + s (morfema gramatical português). Copaíba Morfema lexical de origem tupi. Substantivo feminino.
Localização	Bairro da zona sul da cidade de Boa Vista- Roraima
Estrutura Morfológica	Aquilino (morfema lexical de origem latim. Substantivo próprio) + Mota (Substantivo feminino) + Duarte (morfema lexical de origem inglês). Jardim (morfema lexical de origem francês. Substantivo masculino) + da (conectivo – contração de + a= da) + s (morfema gramatical português). Copaíba: [Morfema lexical de origem tupi.]. Substantivo feminino.
Histórico	O surgimento do bairro "Jardim das Copaíbas nome atribuído pelos próprios moradores pelo fato de constar no local muito pé da planta "Copaíba". O bairro teve seu início na divisão com o denominado "Distrito Industrial", que era o local então habitados pelas empresas do ramo comercial e industrial de Boa Vista-RR. Com o aumento da população houve a necessidade de regularização da área onde os representantes públicos

	atribuíram um novo nome que passou a ser chamado de bairro Aquilino Mota Duarte. O fato atribuído em homenagem ao ex-governador que teve somente um ano de mandato, devido ao seu falecido. Foi oficializado pela lei municipal Nº 483 de 09 de Dezembro de 1999.
Fonte	Relato de moradores do bairro.

<b>Ficha Nº 03 – Lexicográfico-toponímica</b>	
Topônimo	3. NOVA CIDADE
Taxionomia	Cronotopônimos:
Etimologia	Nova: feminino substantivado. Do adjetivo novo. *Cidade, do lat. Civitate. Os habitantes da cidade, em conjunto.
Localização	Bairro da zona sul da cidade de Boa Vista- Roraima
Estrutura Morfológica	Nova – Adjetivo Cidade – Substantivo Próprio
Histórico	O bairro foi fundado em 19 de março de 1997, porém foi oficializado pela Lei Municipal de Nº 483 em 09 de Dezembro de 1999. O nome foi atribuído pelo fato de que havia uma bela vista de ser apreciada pela a visualização de um lavrado existente na área na área.
Fonte	Depoimento de moradores que residem na áreas desde a sua fundação.

<b>Ficha Nº 04 Lexicográfico-toponímica</b>	
Topônimo	Bairro São Vicente
Taxionomia	Hagiotopônimos
Etimologia	São: Substantivo Masculino. F. Apocopada de santo (14), us. antes de nomes que principiam por consoante). Vicente: Elemento Substantivo masculino (Do antr. Vicente, poss.).
Localização	Bairro da zona sul da cidade de Boa Vista- Roraima
Estrutura Morfológica	São: adjetivo Vicente: Substantivo nome próprio.
Histórico	O topônimo São Vicente, é hagiotopônimos, por ser uma homenagem ao nomes de santo ou santa aceitos e aprovados por santos do hagiológio da Igreja Católica Apostólica Romana, ou a um pessoa que tenha em algum instante sido extremamente importante para aquele lugar a ponto de ser elevada a categoria santificadora. Pois seguindo a taxionômico proposto por Dick (1992), seria classificado como um hagiotopônimo. O bairro recebeu o nome devido a um fundador ou uma pessoa influente da localidade que seria um padre da Igreja Católica. Como não dispomos de informações suficientes que nos esclareça qual a real motivação desse nome, optamos por classificar como hagiotopônimo, já que nos parece mais coerente, neste caso, considerar a alternativa que nos dá mais respaldo para a justificativa da escolha dessa designação. A relevância da taxa dos hagiotopônimos é assim enfatizada por Dick (1990, p.311): Este foi oficializado pela lei municipal 244, 06 de setembro de 1991.
Fonte	Depoimento da moradora do Bairro há 40 anos.

<b>Ficha Nº 05 – Lexicográfico-toponímica</b>	
Topônimo	4. BELA VISTA
Taxionomia	Anomotopônimo

*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

Etimologia	<b>Bela</b> -Feminino substantivado de belo. <b>Vista</b> - feminino substantivado do adj. visto substantivo feminino. [F. subst. do adj. visto]. S. f. 1. Ato ou efeito de ver. 2. Faculdade de ver, de perceber, a forma, a cor, o relevo das coisas materiais; visão. 3. Órgão visual; os olhos. 4. Aquilo que se vê. 5. Panorama, paisagem. 6. Quadro, estampa, ou fotografia de uma paisagem.
Localização	Bairro da zona sul da cidade de Boa Vista – Roraima
Estrutura Morfológica	Bela morfema lexical de origem portuguesa. Substantivo feminino de belo + Vista- Adjetivo.
Histórico:	A criação do bairro Bela Vista ocorreu em 19 de março de 1996 através da invasão realizada por pessoas de baixa renda. A formação se deu inicialmente com 3 ruas que posteriormente passaram a ser o marco divisório de outros 2 bairros adjacentes. Em uma eleição realizadas por todos os moradores daquela localizada, decidiram nomear as 3 primeiras ruas, com nomes de rios. Duas desta ficaram sendo o marco divisor dos bairros adjacentes nos quais convém citar: Raiar do Sol e Nova Cidade. A primeira recebeu o nome de Rio São Francisco, que faz a divisa do bairro Bela Vista com o Bairro Nova Cidade. A segunda rua é a Rua Rio Verde divisa do bairro Bela Vista com o bairro Raiar do Sol. Sendo a última nomeada como rua Rio Amazonas. Foi oficializado pela Lei de Nº 483 de 09 de Dezembro de 1999.
Fonte:	Relato do depoimento do morador Francisco considerado o fundador do bairro revista.

	<b>Ficha Nº 06 – Lexicográfico-toponímica</b>
Topônimo	5. MARECHAL RONDON
Taxionomia	Axiotopônimos
Etimologia	Rondon.1. V. hierarquia militar. 2 Oficial que detém o posto de marechal. 3 Bras. Designação comum a marechal-de-exército e marechal-de-campo. Rondon. S. 2 g. O natural ou habitante de Marechal Cândido Rondon.
Localização	Bairro da zona sul da cidade de Boa Vista- Roraima
Estrutura Morfológica	Substantivo masculino + patente militar + Nome.
Histórico	O Bairro Marechal Rondon foi criado em 1983, é um bairro conhecido pela população boa-vistense como o bairro do exercito, está localizada no início da Avenidas: Brasil, mais precisamente na rotatória do Posto Trevo, nome atribuída ao posto este de gasolina e ficando como referencia ao bairro. E sendo um dos últimos postos da saída de Boa Vista para a Cidade vizinha Manaus. É a área das unidades militares, o quartel do Exército Brasileiro fica entre os Bairros: Centenário, a Oeste, o 13 de Setembro, ao Sul, e o São Vicente, ao Norte. O bairro recebeu o nome de Marechal Rondon em homenagem a um a designação comum a Marechal-de-exército e Marechal-de-Campo, que seria o chefe supremo do exército em caso de guerra. Oficializado pela lei municipal 244- de 06 de setembro de 1991
Fonte	Documentos cedidos pelo exército e depoimento de moradores.

## 5. Considerações finais

Nessa atividade é possível reconhecer cada morador como personagem principal da sua própria história. Com isso ele passa a remontar suas origens, valorizar seu modo de vida, sua crença, seus hábitos, seus costumes. A partir disso é possível construir continuamente sua identidade resgatando seu próprio mundo.

Os bairros que se formaram ao longo do desenvolvimento dos bairros absorveram diferenças culturais que misturaram hábitos e modos de vida de povos de várias procedências: nortistas, sulistas, indígenas etc. Essa mistura resultou em um novo cenário cultura, com particularidades que foram se desenvolvendo ao longo da trajetória que se traçou a partir da necessidade de convivência entre essas diferentes culturas.

Reconhecer cada morador como personagem principal da sua própria história, passa a construir suas origens, valorizar seu modo de vida, crença, hábitos e costumes resgatando sua identidade e seu próprio mundo. Dentro este trabalho, procuramos registrar uma breve histórico, surgimento e nomeação dos nomes dos bairros da zona Sul de Boa Vista, visto ainda dispor de poucos registros, pesquisas, documentos e bibliografia sobre a história da toponímia de cidade de Boa Vista.

O que se encontra são dificuldade em localização de arquivos bibliográfico sobre a temática. Porém acreditamos que este trabalho sobre a classificação dos toponímico, somado aos demais, conseguirão motivar para o início de novas pesquisas, que levarão à descoberta de nossas identidades, ou realidade, linguístico-cultural. Levando-se em consideração a dimensão da cidade de Boa Vista, com características geolinguísticas e sócio-histórico-culturais tão peculiares, ainda são poucos os estudos toponímicos empreendidos, de modo especial em Boa Vista.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, J. G. A tessitura do conhecimento em redes. In: OLIVEIRA, I. B.; ALVES, N. (Orgs.). *Pesquisa no/do cotidiano das escolas: sobre redes de saberes*. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

BOA VISTA. Lei nº 244, 06 de setembro de 1991 – *Plano diretor do município de Boa Vista*. Boa Vista: Câmara Municipal, 1991.

*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

DICK, M. V. P. A. *A motivação toponímica e a realidade brasileira*. São Paulo: Arquivo do Estado de São Paulo, 1990.

DICK, M. V. P. A. *Toponímia e antroponímia no Brasil*: coletânea de estudos. 2. ed. São Paulo: FFLCH/USP, 1992.

\_\_\_\_\_. Rede de conhecimento e campo lexical: hidrônimos e hidrotônimos na onomástica brasileira. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; FINATTO, Maria José Bocorny. *As ciências do léxico*. Campo Grande: UFMS, 2007, vol. IV.